



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES  
RURAIS

**FAZENDA RECREIO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES  
RURAIS

**FAZENDA RECREIO**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ FERNANDO  
PANCINE.

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTE:

JESSICA APARECIDA FIGUEIREDO DA SILVA, RA 1012019100375

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>4</b>
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	7
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	10
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	12
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	12
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	14
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	18
<b>3. CONCLUSÃO</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>23</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Nesse Projeto Integrado se encontra realizado análises de informações contidas sobre o título “GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS “

Será abordado sobre a gestão de riscos e o processo de gerenciamento de riscos, os aspectos relacionados ao gerenciamento de risco, suas categorias e utilização da matriz de risco para auxiliar no processo decisório.

Sobre os aspectos relacionados à gestão e características das pequenas propriedades rurais e os riscos envolvidos, sobre a agricultura familiar e o agronegócio. E o mercado da agricultura familiar na região e sobre o ciclo PDCA e sua utilização relacionado a pequena propriedade rural.

Nesse projeto foi utilizado como base para execução A Fazenda Recreio Estate Coffee está localizada em São Sebastião da Gramma, na divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais, umas das mais nobres regiões produtoras de cafés de qualidade do país.

A Fazenda Recreio pertence à mesma família desde 1890, quando ali se instalou a D<sup>a</sup>. Ignez Bernardina da Silva Dias, uma jovem viúva com 4 filhos, a qual já em 1891 iniciou o plantio de café nas terras recém adquiridas. Em 1893 colhia sua 1<sup>a</sup> safra. Possui área total de 605,6 dos quais 240 ha ocupados pelo café, que continuam produzindo qualidade nestas terras férteis, de relevo montanhoso e clima favorável à produção de cafés finos e equilibrados.

## **2. PROJETO INTEGRADO**

O conteúdo está dividido em duas unidades sendo, unidade de estudo Gestão de Agribusiness e Gestão de Investimentos e Riscos.

A Gestão de Agribusiness, traz agronegócio que engloba o setor da economia responsável pela produção agropecuária, indo desde a plantação de alimentos, tais quais arroz, feijão, milho, frutas e legumes, até a criação de bovinos, aves e suínos. Atualmente, o agronegócio é responsável por cerca de 23% do PIB brasileiro. Se falarmos de exportações, esses números são ainda mais impressionantes. Aproximadamente 40% do que sai do território nacional para outros países provém do agronegócio. Além da competitividade, um olhar administrativo para a produção permite obter mais lucros, aumentar a produtividade e projetar o futuro, de acordo com as tendências de mercado e consumo. A relevância do agronegócio dentro da economia não somente brasileira é altíssima.

A gestão de investimentos e riscos, traz diante da rapidez com que o mercado está evoluindo, extrema necessidade que as organizações vislumbrem o seu lugar no futuro, e definam objetivos e estratégias que lhe garanta chegar lá. As organizações precisam conhecer o ambiente onde estão inseridas para ter respostas rápidas diante das alterações de mercado e possuir competências essenciais para conseguir se manter à frente, identificando as necessidades, ameaças e oportunidades, tendo em vista buscas de formas de minimizar os riscos envolvidos em suas operações.

### **2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS**

O risco significa a probabilidade de perigo e de algo não sair como o esperado, e os riscos estão presentes em todas as atividades do cotidiano e não seria diferente com as organizações. O atingimento dos objetivos das organizações pode ser afetado, de forma negativa ou positiva, por uma infinidade de fatores de riscos.

A Gestão de Riscos pode ser definida como o processo de identificar, mensurar e controlar os impactos de possíveis riscos. Além de tratar das possíveis ameaças ao negócio mostra oportunidades que não devem ser desperdiçadas. É um processo por meio do qual são tomadas decisões de aceitar um perigo em potencial conhecido ou de minimizá-lo, com a utilização de instrumentos apropriados. Estratégia e risco são termos que caminham juntos. Uma Gestão de Riscos eficaz deve fazer parte da tomada de decisões.

Durante a gestão de riscos, dois elementos são muito importantes: a comunicação e a conformidade. Quando a comunicação é adequada e eficiente, e acontece entre todas as partes interessadas dos ambientes interno e externo da organização, a avaliação dos riscos é feita de forma mais rápida, objetiva e transparente. A conformidade está ligada aos padrões mínimos aceitáveis para o comportamento da empresa, nos seus ambientes interno e externo, que se traduzem no comprometimento com padrões de boa administração, melhores práticas trabalhistas e comportamento ético para com todos os envolvidos, entre outros.

Deve considerar outros dois elementos no gerenciamento de riscos, são eles as pessoas e a reputação. As pessoas são consideradas causas, vão desde falhas na comunicação até a eficiência na execução das atividades que também podem trazer benefícios, e a reputação é considerada uma consequência do resultado do gerenciamento de riscos não configuram um tipo de risco especificamente, mas uma consequência de um gerenciamento de riscos mal feito, que acontece quando o erro se torna público.

Qualquer risco que afete as empresas em geral se trata de risco sistemático, sendo por exemplo a incerteza sobre condições econômicas gerais, taxas de juros, ou inflação etc. Já o risco que afeta especificamente uma empresa ou um pequeno grupo de empresas se trata de risco não sistemático.

Com base na missão ou visão estabelecida por uma organização, a administração estabelece os planos principais, seleciona as estratégias e determina o alinhamento dos objetivos nos níveis da organização. Os objetivos das empresas geralmente se relacionam a todas as áreas da organização, envolvendo atividades e processos que vão desde a operação das rotinas operacionais até os projetos e iniciativas estratégicas de gestão. Dessa forma, uma organização que conhece seus fatores de risco, conhece profundamente o seu negócio,

assim como uma empresa que conhece o seu negócio aumenta as chances de conhecimento dos seus riscos.

Os agentes envolvidos no processo de gerenciamento de riscos, ou seja as pessoas, grupos e organizações que de alguma forma possam afetar ou ser afetados em um negócio ou projeto, podemos destacar entre os envolvidos, os patrocinadores (investidores, parceiros, acionistas, etc.), fornecedores (de matérias primas, tecnologias, serviços, etc.), agentes internos (colaboradores, departamentos, executivos, etc.) e externos (sindicatos, comunidade, mídia, etc.) e o mercado (clientes, concorrentes etc.)

O planejamento é uma função administrativa que se distribui entre todos os níveis hierárquicos, nos períodos de curto, médio e longo prazo, que podem envolver a organização inteira, um departamento ou ainda uma tarefa. Considerando os níveis hierárquicos, são definidos três tipos de planejamento: o planejamento estratégico, o planejamento tático e o planejamento operacional.

No planejamento estratégico, neste plano são definidas as estratégias com foco em longo prazo, geralmente feito para um período de 5 a 10 anos. Abrange toda a organização e faz parte desse planejamento a definição de visão, missão e valores da organização, com colaboração com a concepção dos objetivos e metas e da análise dos fatores internos e externos da companhia. É um processo gerencial que possibilita estabelecer o rumo a ser seguido pela organização, com vistas a obter um nível de otimização na relação da organização com o seu ambiente

No planejamento tático as estratégias estão focadas em médio prazo, abrange geralmente um período de 3 anos. Tem por objetivo otimizar determinada área de resultado e não a organização como um todo, abrange cada unidade da organização, ele traduz e interpreta as decisões do planejamento estratégico e os transforma em planos concretos dentro das unidades da organização. É desenvolvido pelos níveis organizacionais intermediários, tendo como principal finalidade a utilização eficiente dos recursos disponíveis para consecução de objetivos previamente fixados no planejamento estratégico.

Já no planejamento operacional são planos bem mais focados em curto prazo, geralmente elaborados para períodos de 3 a 6 meses, correspondendo a planos bem mais detalhados que as etapas anteriores, trazendo definições de métodos, processos e sistemas a

serem utilizados para que a organização possa alcançar os objetivos globais. É elaborado pelos níveis organizacionais inferiores, com foco básico nas atividades rotineiras da organização, estando diretamente ligado à área técnica de execução de um determinado plano de ação.

O gerenciamento de riscos, normalmente, envolve cinco passos de categorias sendo: Identificação quando se identificam e definem todos os fatores de risco, com um nível de detalhamento mínimo, aquele onde é necessário observar toda a empresa. Avaliação: quando é feita a análise de cada fator de risco quanto à probabilidade de se concretizar e quanto ao impacto, sendo negativo ou positivo e o que poderia causar. Tratamento quando se define uma resposta para cada um dos fatores de risco, estrategicamente. Monitoramento quando é feita a reavaliação dos fatores de risco e o monitoramento das respostas dadas a eles. E comunicação que faz parte de todas as outras etapas e é fundamental para o processo de tomada de decisões resultante da gestão de riscos.

A utilização da Matriz de Risco para auxiliar no processo decisório tem suma importância, a MR, pode ser aplicada em inúmeras situações e para qualquer tipo de empresa, desde a pequena, que nem saiu do papel ainda, até o grande negócio. Auxilia a maioria das organizações a promover discussões robustas, ter mais consistência na priorização das ações que podem gerar riscos e focar no que é prioridade, é uma ferramenta que, quando bem aplicada, pode auxiliar a mapear e diluir os riscos no lançamento de um novo produto ou serviço, melhorando significativamente a gestão de seus projetos, aumentando a velocidade da entrada do produto no mercado, além de possíveis reduções de despesas em inovações, auxiliando no processo decisório e também é útil para investidores, porque acaba sendo uma outra maneira de analisar novas empresas.

### **2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO**

O gerenciamento de riscos envolve fatores de processos que se subdividem em diversas etapas ou conjuntos de atividades começando pelo processo de:

Planejar o gerenciamento de riscos é o processo de como abordar e executar as atividades no planejamento de risco. E está implícita nas etapas de estabelecimento do contexto na ISO 31000.

No processo de Identificação, não se pode lidar com o que não é conhecido, ou seja, os riscos devem ser identificados. Quais, onde, quando, por que e como os eventos podem impedir, atrapalhar, atrasar ou melhorar o alcance dos objetivos.

É necessário observar toda a organização, realizar identificação e levantamento de todas as possibilidades de riscos existentes, com um grau de detalhamento mínimo. Dentro da fase de identificação de riscos, mas antes da etapa de categorização, é feita a associação entre os objetivos estratégicos e o perfil de riscos. Fase de associação dos fatores de riscos, dos objetivos estratégicos e do perfil de risco, com mapeamento e compreensão da categorização dos riscos.

Considera se também a origem dos eventos, pois é importante determinar de onde pode vir um evento, para que a tomada de decisão em relação ao risco seja facilitada, sendo eles os riscos internos, nesse caso, a organização tem o dever de agir diretamente, de forma rápida e proativa, pois envolvem os eventos que são originados internamente a própria estrutura da organização, como consequência de seus processos, seus funcionários, da tecnologia disponível, entre outros fatores.

Já os riscos externos a organização não consegue intervir de maneira direta, não consegue evitar os acontecimentos, nem tampouco diminuir o seu impacto, envolvem os eventos que acontecem fora do contexto organizacional, normalmente associados à política, economia, sociedade, cultura e setor ou mercado no qual a empresa opera. Porém há solução, se preparando para agir de forma reativa, à medida que os acontecimentos se concretizarem. Isso não significa que os riscos externos não podem ser gerenciados, mas é preciso que a organização esteja preparada para reagir e enfrentá-los.

Sendo importante classificar a natureza de cada risco, isso permite que todos os fatores de risco sejam organizados em área ou nível organizacional ao qual pertencem, riscos operacionais, financeiros e estratégicos. Os riscos operacionais estão associados às perdas provenientes de processos internos com falhas, de funcionários, de sistemas de informática não confiáveis e, também, a eventos externos, como catástrofes naturais e greves de

fornecedores, trazendo inclusive impacto negativo à imagem perante à sociedade. Os riscos estratégicos estão associados às decisões tomadas pela alta administração, podem gerar perdas ou prejuízos, os riscos muitas vezes decorrem de uma gestão ruim resultam em fraudes nos demonstrativos financeiros, a fim de encobrir os problemas. E os riscos financeiros estão associados às operações financeiras da organização, com o risco de que o fluxo de caixa não seja administrado de forma adequada, podendo ocasionar endividamento.

No processo de análise qualitativa e quantitativa de riscos, é hora de identificar e avaliar os controles existentes, determinar consequências, a probabilidade e o nível de risco.

Na Análise Qualitativa é hora de ouvir os gestores da companhia. Deve-se entender os processos e as atividades de cada setor. É importante criar um mapa de avaliação de riscos. Essa dica é importante para ir priorizando aqueles riscos que mais impactam a empresa e com maiores chances de ocorrer. Valendo-se da Análise Qualitativa, você consegue definir o nível de relevância de cada ameaça, bem como a probabilidade de aquilo acontecer.

Na Análise Quantitativa é hora de avaliar os impactos e os efeitos causados pelos riscos, investigar, tendo por base os dados e os números, quais são os potenciais impactos e os efeitos que as ameaças identificadas podem causar na empresa.

No planejamento de respostas aos riscos envolve o desenvolvimento de estratégias e planos de ação específicos e econômicos, visando aumentar oportunidades e reduzir as ameaças aos objetivos. É o momento em que você definirá as ações, caso tenha uma ameaça, e como minimizar seus efeitos.

No Monitoramento de respostas aos riscos é o momento do acompanhamento dos riscos identificados, monitoramento dos resíduos, identificação de novos, execução de planos de respostas e avaliação de sua eficácia. É preciso acompanhar se os processos de prevenção estão sendo seguidos, além de verificar como os riscos estão se comportando.

A categorização deve ser realizada de acordo com as especificidades de cada organização, considerando suas características, seu ramo de atuação, o mercado, seus

concorrentes, seus clientes, enfim, todos os agentes ou elementos que podem representar fatores de riscos e que estão ligados, de alguma forma, ao sucesso dos objetivos estratégicos.

As principais categorias de riscos envolvem os riscos gerenciais, onde envolve a organização, os clientes. Os riscos comerciais, sendo contratual, econômico ou financeiro, os impostos, suprimentos. Os riscos técnicos de escopo, performance e os riscos externos envolvendo licenças, regulatórios, políticos, ambientais e legais.

## **2.1.2 MATRIZ DE RISCO**

Matriz de Risco, é uma ferramenta importante de gerenciamento que permite ampliar a visibilidade e comunicação de possíveis riscos, é usada principalmente para determinar o “tamanho” de um risco e se esse risco está ou não controlado, e pela simplicidade na elaboração e manutenção, existem duas dimensões para uma matriz de risco, ela analisa quão grave e também quão provável é um evento indesejado para possibilitar as ações de impedimento ou controle.

A MR é elaborada como um gráfico, contendo um eixo com escalas de probabilidade de ocorrência para o risco e outro eixo contendo escalas de impacto corporativo para um determinado fator de risco. Visualmente, ela dispõe das cores vermelha, amarela e verde, conhecidas mundialmente por se tratarem de algo ruim, médio ou bom, respectivamente.

Na Matriz de Riscos, dois critérios são levados em consideração para determinar o nível de cada risco. São eles: Probabilidade e Impacto. A aplicação da matriz de gestão de risco é essencial para que o processo tenha não só um mapeamento de suas operações, como também dos eventos capazes de impactar sua atividade e prejudicar a capacidade de atingir as metas estabelecidas.

Com o uso da matriz de riscos, as empresas conseguem além de evitar problemas, acompanhar os projetos, priorizar e mapear os processos mais importantes, engajar as equipes para que executem as tarefas com mais atenção e tratar as ocorrências em estágio inicial, antes que se transformem em não conformidades e criar a oportunidade de

preparação para algo que não pode ser evitado ou que possa impactar diretamente nos custos e os resultados.

Será importante considerar alguns fatores para a matriz de riscos, cada empresa possui suas particularidades, é importante conhecer a empresa, ter informações sobre as dependências, os funcionários, as atividades desempenhadas e a legislação em atividade para auxiliar a criar uma matriz de gestão de riscos atualizada e realista, mapear os riscos tratando-se de gestão e operação em uma listagem é o ponto de partida para criação da matriz.

## **2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS**

O setor agropecuário possui grande impacto na economia brasileira e mundial. Neste contexto a agricultura familiar cujas atividades são realizadas com predominância de mão de obra familiar e representam um papel relevante para o desenvolvimento do país.

A gestão da propriedade rural envolve habilidades e competências que muitas vezes os agricultores não possuem, para que o agricultor tenha uma boa gestão da propriedade, necessita ter um pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, liderança, busca por resultados, conhecimentos do mercado, foco e inovação. Produzir com inovação garante ao agricultor uma sustentabilidade econômica e capacidade de acúmulo de riqueza.

### **2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR**

A agricultura familiar está presente em todos os biomas do País e do mundo e se caracteriza pelo trabalho agrícola tocado por famílias. Com uma grande diversidade de organização, resiliência e garantindo a segurança alimentar e nutricional da população. São considerados agricultores familiares os pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.

O setor se destaca como produtor de alimentos, em especial pela produção de milho, mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças. Considerando-se, porém, os alimentos que vão para a mesa dos brasileiros, os estabelecimentos de agricultura familiar têm participação significativa, responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão, entre outras.

A multifuncionalidade da agricultura familiar tem sido cada vez mais reconhecida internacionalmente em função de sua importância não apenas na produção de alimentos, mas

pela função essencial de gerar emprego e renda a partir de seus sistemas agrícolas diversificados. Isso garante a segurança alimentar, bem como protege a agrobiodiversidade e os ecossistemas, colaborando assim, para minimizar os riscos decorrentes da degradação ambiental e do aquecimento global.

O levantamento do Censo Agropecuário de 2017, realizado em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do País foram classificados como de agricultura familiar. Ainda segundo as estatísticas, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa.

O agronegócio, trata-se de um dos fatores que mais influenciam a balança comercial de exportação do nosso Brasil. É um conjunto de atividades econômicas que têm a ver com a produção e o comércio de produtos agrícolas. O conceito é bastante amplo e não se relaciona apenas com o cenário rural.

Os pequenos produtores rurais utilizam basicamente as mesmas tecnologias, sementes e práticas agrônômicas que os agricultores não familiares. Ele também vende no mesmo mercado que os outros agricultores. A principal diferença são os maquinários e a composição da mão de obra empregada.

A agricultura familiar também é responsável por fomentar o agronegócio. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Em 2016, o setor chegou a empregar 11 milhões dos 19 milhões de trabalhadores rurais do Brasil. A agricultura familiar não faz sucesso apenas no Brasil, já que a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que cerca de 80% da comida de todo o planeta advém desse tipo de produção.

Realizado uma análise sobre a agricultura familiar na região de Minas Gerais em publicação no Agência de Minas realizada em 26 de julho de 2021. Minas soma o maior número de estabelecimentos da região Sudeste e o segundo maior do país no segmento do retrato da agricultura familiar. Em tema de evento virtual do Governo de Minas, por meio da

Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG).

Em Minas Gerais, parte importante da comercialização da produção agrícola é de alimentos in natura. Dentre as atividades não agrícolas, destacam-se agroindústria, artesanato e turismo rural.

Segundo informações da publicação, Minas Gerais possui 441,8 mil estabelecimentos de agricultura familiar, que representam 72,7% do total dos estabelecimentos rurais mineiros. É o estado da região Sudeste com o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e o segundo do país. Além disso, quase 87% das propriedades do segmento têm menos de 50 hectares e o setor responde por 25% do Valor Bruto da Produção Agropecuária de Minas.

## **2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

No agronegócio, as propriedades rurais têm diversos tamanhos de áreas, diferentes produções, diferentes culturas.

A Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais - Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, conhecida como a Lei da Agricultura Familiar, define como agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

- Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

O produtor rural atualmente não pode mais se preocupar apenas com o que acontece dentro da sua propriedade rural, é preciso conhecer o que o mercado consumidor está demandando, quais são as tendências mundiais da alimentação. É preciso promover a eficiência produtiva em equilíbrio com a eficiência.

Com a evolução da tecnologia e a busca por adquirir produtos de melhores qualidades, o produtor rural necessita desenvolver cada vez mais técnicas seja na produção e também no gerenciamento da gestão da propriedade.

Independente do ramo de atividade em que atua, é essencial que possua um amplo conhecimento e um gerenciamento apropriado às suas necessidades e às exigências impostas pelo mercado em que está inserida.

Para isso, a propriedade rural precisa se profissionalizar, se modernizar e ser encarada como uma empresa de fato, buscar informações do mercado em que participa, bem como relacionamentos dentro desse mercado e deve trocar informações com fornecedores, clientes, instituições de pesquisa e colaboradores.

Sobre o processo de gestão relacionado às propriedades rurais ter conhecimento sobre tudo que vem ocorrendo na propriedade rural é uma estratégia certa para tomar melhores decisões, a importância de realizar um controle eficiente muitas vezes passa despercebida pelos empresários rurais, é preciso analisar uma série de fatores que influenciam na produtividade e na rentabilidade do negócio para obter sucesso.

Dentre os processos de gestão podemos citar o gerenciamento de controle de custos, conhecer todas as entradas e saídas da propriedade rural não é uma atividade tão complexa, mas requer o acompanhamento periódico das contas. Os ajustes no âmbito agrícola devem ser feitos interligando planejamento e controle. Antes de tomar qualquer decisão, o produtor rural deve conhecer bem como está a situação financeira de sua propriedade. E o gerenciamento de pessoas onde é necessário definir cargos e tarefas, para que as demandas sejam atendidas. Em uma propriedade rural é utilizado máquinas e

ferramentas cada vez mais tecnológicas. Porém, algo muito importante são as pessoas. Algo que jamais pode ser esquecido é que o processo de gestão deve ser contínuo e permanente.

O ciclo PDCA é uma metodologia de gerenciamento que pode ser utilizada em qualquer situação e por qualquer pessoa. A metodologia PDCA foi desenvolvida por Walter A. Shewhart, na década de 1930, e tornou-se mundialmente conhecida por meio de Willian Edwards Deming a partir da década de 1950.

Seguindo uma sequência de etapas é uma ferramenta administrativa que foi adotada como referência nas avaliações de gestão, sendo considerada uma forma de exercer as funções administrativas.

As quatro etapas do PDCA são:

#### 1ª Etapa: P (Plan = PLANEJAR):

Antes de se executar o processo é preciso planejar as atividades, definir a meta e os métodos. Ao planejar, programar uma decisão a ser tomada, necessita-se de uma série de conhecimentos sobre investimentos, processos de produção, opções de produção, preços de insumos e produtos, fatores ecológicos e infraestrutura da empresa, que deverão ser organizados segundo diversos princípios básicos.

As etapas básicas do planejamento são:

- Definir claramente o OBJETIVO: onde se quer chegar, a direção;
- Definir a META: resultado a ser atingido e em quanto tempo;
- Definir quais os MEIOS para se atingir este objetivo, qual será o caminho (método) a ser seguido para se chegar lá.

#### 2ª Etapa: D (Do = DESENVOLVER, FAZER, EXECUTAR):

Nesta etapa, a ação será desenvolvida conforme o que foi decidido no planejamento. É a execução das tarefas de acordo com o que for estipulado no plano, inclui também a coleta de dados para o controle do processo. O treinamento é requisito para a execução das tarefas.

### 3ª Etapa: C (Check = “CHECAR”, VERIFICAR):

Nesta etapa é a fase de monitoramento, medição e avaliação, é possível controlar o que acontece na propriedade rural e corrigir os erros encontrados. E todos os problemas encontrados devem ser registrados e analisados na próxima etapa. Os resultados da execução são comparados ao planejamento e os problemas são registrados. Se os resultados forem favoráveis, as tarefas são mantidas, se ocorrer problema, deve-se:

### 4ª Etapa: A (Action = AGIR):

Nesta etapa fase em que se apontam soluções para os problemas encontrados, as oportunidades de melhorias, os problemas reais ou potenciais identificados na etapa anterior. Como essa é a última etapa, podem ocorrer duas possibilidades: alcançar ou não o resultado esperado.

## 2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Nesse projeto integrado foi elaborado a seguir uma matriz de riscos utilizando como base A Fazenda Recreio, localizada em São Sebastião da Gramma com pertencimento à mesma família desde 1890.

MATRIZ DE RISCO							RESPOSTA	AÇÃO DE CONTROLE
ITEM	CATEG.	POSSÍVEIS EVENTOS DE RISCOS	ONDE IMPACTA	PROB.	IMPACT.	NIVEL		
1	INTERNO	Falhas técnica ou mecânica nos equipamentos e maquinários na colheita.	Produção e prazo.	3	4	12	Mitigar	Manter as revisores nos equipamentos e maquinários em dia e ter peças reservas.
2	EXTERNO	Excesso ou falta de chuvas.	Qualidade e Produção.	2	3	6	Mitigar	Fugir de atividades de plantio onde estará majoritariamente à mercê do clima.
3	INTERNO	Tecnologia obsoleta.	Prazo e Produção.	3	3	9	Evitar	Apostar na modernidade e na tecnologia, buscar a melhoria contínua e evitar a acomodação.
4	EXTERNO	Atraso na entrega e disponibilidade de produtos específicos.	Produção e Prazo.	2	3	6	Mitigar	Verificar e acompanhar possíveis falhas para o cumprimento dos prazos.
5	INTERNO	Acidentes de trabalho.	Produção.	3	4	12	Evitar	Adoção de medidas de segurança constantes, fornecer aos trabalhadores equipamentos de proteção individual e treinamentos.
6	EXTERNO	Aumento do custo dos insumos de produção de atividade de plantio.	Custo e prazo	4	4	16	Explorar	Analisar o mercado constantemente e sua viabilidade.

### **3. CONCLUSÃO**

Nesse projeto integrado realizado sobre as atribuições de estudo Gestão de Agribusiness e Gestão de Investimentos e Riscos em questão teve a finalidade de contribuir conhecimento, referente às matérias estudadas. Com base nessa finalidade, foi possível argumentar e oferecer os resultados esperados.

Todas as organizações enfrentam incertezas, e o desafio é determinar até que ponto aceitar essa incerteza, assim como definir como essa incerteza pode interferir no esforço para gerar valor às partes interessadas.

Para que o projeto fosse realizado com êxito, além dos conhecimentos adquiridos pelo material didático oferecido, foram obtidas informações extras e de extrema relevância.

Levando em consideração todos os aspectos apresentados, conclui-se com o acréscimo de que foi possível a verificação nesse projeto integrado de que acima de tudo, o planejamento com conhecimento irá refletir no desempenho da gestão.

## REFERÊNCIAS

BERTOLUCCI, R. Matriz de risco: uma ferramenta para avaliação de riscos. Curitiba: Auditoria Operacional, 2016. Disponível em: <https://auditoriaoperacional.com.br/matriz-de-risco-uma-ferramenta-para-avaliacao-de-riscos/> Acesso em: 09 jan. 2018

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Departamento de Inovação e Melhoria da Gestão. Gerência do Programa GesPública. Projeto de desenvolvimento do guia de orientação para o gerenciamento de riscos. Brasília, DF, 2013.

BUAINAIN, M.A. et al. O tripé da política agrícola brasileira: crédito rural, seguro e Pronaf. In: BUAINAIN, M. A. et al. (Ed.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: EMBRAPA, 2014.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010

GODINHO, R. F.; CARVALHO, R. C. R. Gestão de sistemas de produção de leite. Ciência ET Praxis, v. 2, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2088/1082> . Acesso em: 18 maio 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Guia de orientação para gerenciamento de riscos corporativos. São Paulo: IBGC, 2007

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia Pmbok. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Disponível em: Acessado em 18/11/2021

<<https://inovacaoebraeminas.com.br/gestao-de-riscos-como-aplicar-na-sua-empresa/>>

Disponível em: Acessado em 18/11/2021

<<https://www.siteware.com.br/projetos/o-que-e-matriz-risco/>>

Disponível em: Acessado em 18/11/2021

<<https://endeavor.org.br/tomada-de-decisao/matriz-de-gestao-de-risco-inovar-nao-precisa-ser-sinonimo-de-correr-risco/>>

Disponível em: Acessado em 22/11/2021

<<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>>

Disponível em: Acessado em 22/11/2021

<<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>>

Disponível em: Acessado em 22/11/2021

<<https://blog.broto.com.br/agronegocio-e-agricultura-familiar/>>

Disponível em: Acessado em 25/11/2021

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/universidade-desenvolve-retrato-da-agricultura-familiar-no-estado>>

Disponível em: Acessado em 25/11/2021

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/4-etapas-do-pdca-melhoram-gestao-dos-processos-e-qualidade-do-produto,9083438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>

Disponível em: Acessado em 25/11/2021

<<https://blog.aegro.com.br/gestao-da-propriedade-rural/>>

Disponível em: Acessado em 25/11/2021

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/192790/001088247.pdf?sequence=1>>

Disponível em: Acessado em 26/11/2021

<<https://www.editoraforum.com.br/noticias/compliance-e-gestao-de-riscos-nas-estatais-com-o-elaborar-uma-efetiva-matriz-de-riscos-contratuais/>>

Disponível em: Acessado em 26/11/2021

<<http://www.recreioestatecoffee.com.br/fazenda>>

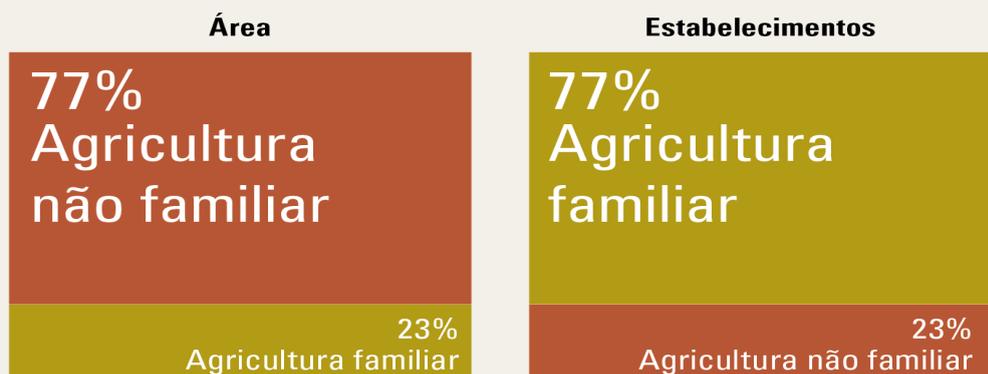
Disponível em: Acessado em 26/11/2021

<<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/centrais-de-conteudo/170609-matriz-de-riscos-v1-1-pdf>>

## ANEXOS

### Agriculturas familiar e não familiar

Proporção das áreas e dos números de estabelecimentos

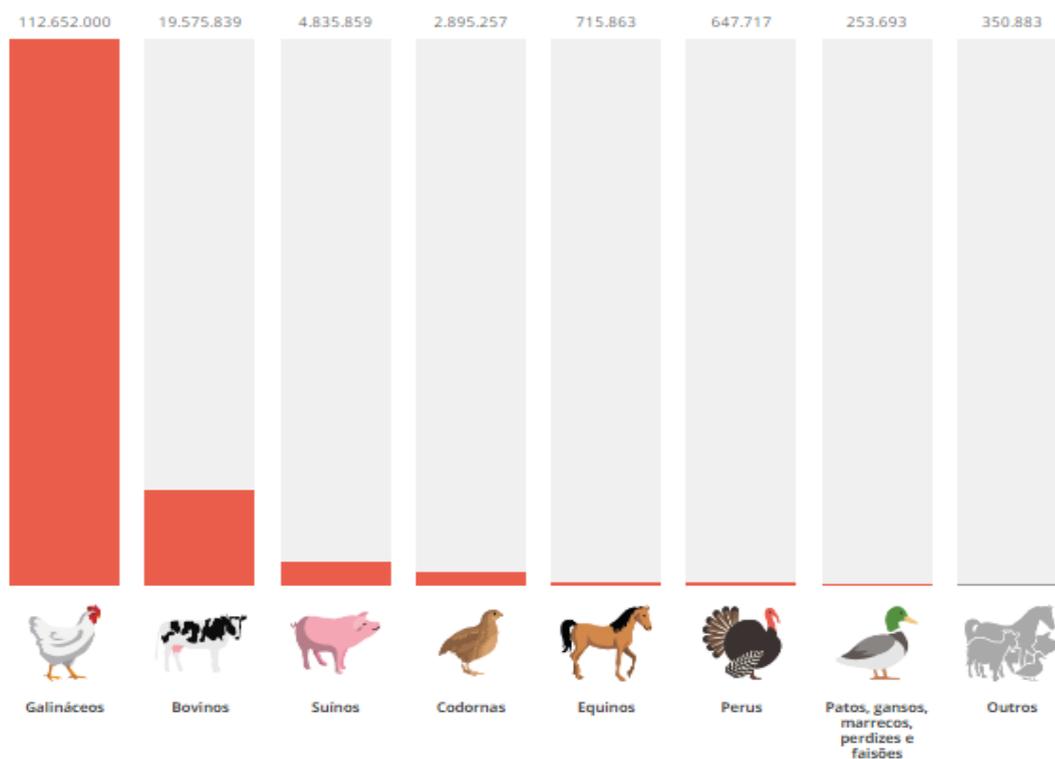


Fonte: Censo Agropecuário 2017

AGÊNCIA IBGE  
NOTÍCIAS

### Ranking - Todos de Minas Gerais por Efetivo do rebanho

em cabeças



FONTE IBGE - CENSO AGRO 2017

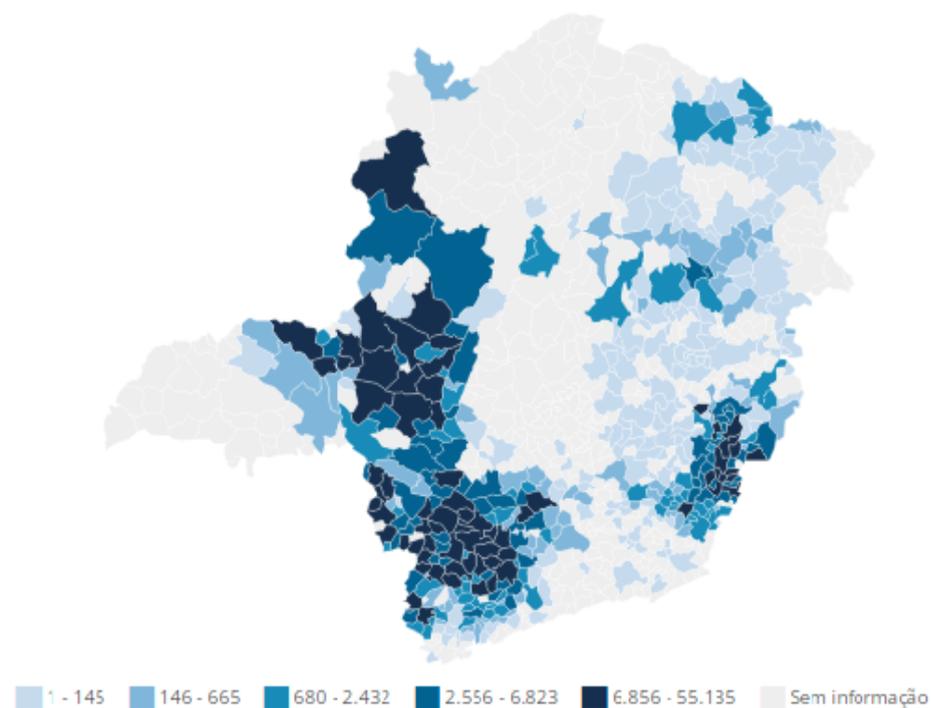
# Fotos Fazenda Recreio:

## *Fotos da Fazenda*



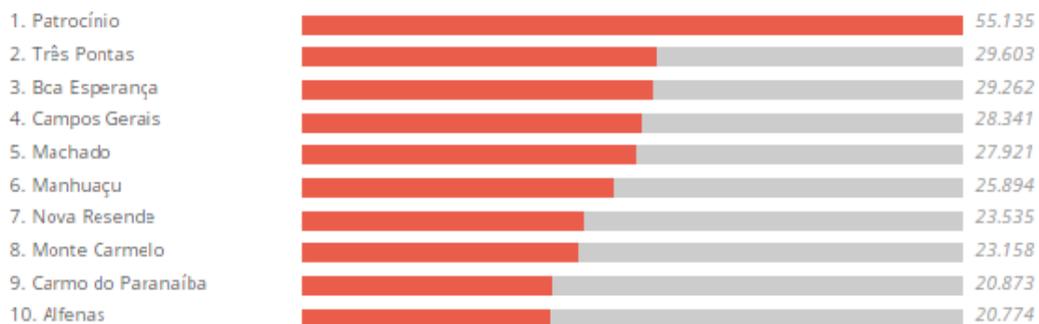
### Cartograma - Café - Grão (verde) - Arábica de Minas Gerais por Quantidade produzida

em toneladas



### Ranking - Café - Grão (verde) - Arábica dos Municípios de Minas Gerais por Quantidade produzida

em toneladas



**FONTE IBGE- CENSO AGRO 2017**